

ómico p...  
otocón...  
indical...  
está de...  
ción, s...  
peligro...  
Es preci...  
bitio o...  
a Organi...  
gente po...  
to el sin...  
No se tra...  
nales", e...  
en probl...  
encia ag...  
industrial...  
le nio...  
s en con...  
dicos. E...  
o no es...  
una polít...  
moviliz...  
to y de...  
ismo eco...  
Organiz...  
no se ol...  
Estado, y...  
la disc...  
os inter...  
lismo de...  
o sindica...  
en deter...  
se acop...  
ontado...  
micalismo...  
ereses re...  
oto. Nad...  
iniciativa...  
de eso...  
L, esto...  
Organiz...  
hecho o...  
lo. Ahor...  
cudo en...  
mbleas, o...  
r, o como...  
iente, que...  
ereses par...  
oclam...  
aja de re...  
ral. Nunci...  
reñido con...  
lar. Si al...  
ar en est...  
cha de su...  
aremos, s...  
trarle su...  
s o impu...

**TODOS LOS SABADOS**  
regalamos un semanario:  
**NUESTRO SUPLEMENTO DE**  
**INFORMACION INTERNACIONAL**

# PUEBLO

Año VIII.—Núm. 2.281.—40 céntimos Madrid, jueves, 17 de julio de 1947



**Reconquista de los nacionalistas chinos**  
**Consejo Económico Nacional argentino**  
**Elementos civiles defienden Grecia**  
**Terremoto en la isla de Hondo**  
**Stalin recibe a Hodja**  
**Churchill en los Comunes**

(Encontrarán estas informaciones en las páginas centrales.)

## FRANCO Y SU ESPOSA OVACIONADOS EN LA CORRIDA DE BENEFICENCIA



"¡Que todavía me vea yo en estos trances y herido! ¡Pronto puede que se termine esto!", nos dice Manolete



M o m e n t o s d e s p u e s d e s e r h e r i d o a y e r e n l a P l a z a m a d r i l e ñ a e l g r a n t o r e r o c o r d o b e s M a n u e l R o d r i g u e z (M a n o l e t e), e l r e p o r t e r o se p e r s o n ó e n l a e n f e r m e r í a. M a n o l e t e, a c o m p a ñ a d o d e s u f i e l m o z o d e e s p a d a s, G u i l l e r m o, r e s i s t i ó e s t r a t e g i c a m e n t e l o s p r e p a r a t i v o s d e l a o p e r a c i ó n. L e f u é a p l i c a d a a n e s t e s i a l o c a l p o r e l d o c t o r J i m é n e z G u i n e a y s u s a y u d a n t e s, y e l f a m o s o t o r e r o p i d i ó u n p a ñ u e l o c o n e l q u e, a m o r d i a c o s s o b r e é l, a g u a n t a r l a s m o v i d a s i n i c i a l e s d e l a i n t e r v e n c i ó n. D o n L u l e J i m é n e z G u i n e a, c o n s u h a b i l i d a d y p e r i c i a c a r a c t e r í s t i c a s, p r o c e d i ó a d e s b r i d a r l a h e r i d a, s i t u a d a e n l a c a r a e x t e r n a y m e d i a d e l a p i e r n a i z q u e r d a. E l p i t ó n h a b í a t e r m i n a d o s u t r a y e c t o r í a b a j o l a s h o r l a s d e l o s c o r d o n e s d e l o s m a c h o s y c a u s a d o g r a n d e s d e s t r o z o s m u s c u l a r e s. D u r a n t e m á s d e u n a h o r a f u é o p e r a d o M a n o l e t e, a l q u e s e l e d e j ó e n l a h e r i d a u n t u b o d e d r e n a j e, s a t u r á n d o s e c o n d o c e p u n t o s. D u r a n t e l a o p e r a c i ó n, M a n o l e t e p r e g u n t ó a l r e p o r t e r o c ó m o h a b í a l i d o e l f i n a l d e l a c o r r i d a, y r e f i r i é n d o s e a s u p e r c a n d o d i j o:  
—E l t o r o s e c e r n í a p o r l o s d o s l a d o s y e s t a b a m u y t a r d o, p e r o a l a c t u a l e n M a d r i d h a y q u e f o r z a r l a s c o s a s y, p o r f i n, e l t o r o p a s ó. Y o m e s e n t í h e r i d o y e n s e g u i d a m e d i c u e n t a q u e n o e r a u n g o l p e, s i n o q u e e l p i t ó n h a b í a e n c e n t r a d o. S e n t í u n a g u d o d o l o r e n e l t o b i l l o y t o d a m i v o l u n t a d l a p u s e e n s o b r e p o n e r m e a l a s m o l e s t i a s f í s i c a s y p o d e r s e g u i r t o r e a n d o, e i n c l u s o m a t a r e l t o r o.  
¿L e q u e t á a u s t e d h a e s t o c a d a c o n q u e d i f i n a l b i c h o?—É s t a e s l a p r e g u n t a q u e n o s h i z o M a n u e l R o d r í g u e z e u a n d o t o d a v í a l o s m é d i c o s o p e r a b a n e n l a h e r i d a.  
T r a s l a d a d o a l h o s p i t a l i l l o d e l a e n f e r m e r í a f u é f a c i l i t a d o p o r e l i l u s t r e d o c t o r J i m é n e z G u i n e a e l p a r t e c o r r e s p o n d i e n t e M a n o l e t e e s p e r ó e n u n a c a m a l a l l e g a d a d e l a a m b u l a n c i a, a c o m p a ñ á n d o l e h a s t a e l s a n a t o r i o d e l a M i l a g r o s a, e n c u y a h a b i t a c i ó n n ú m e r o 50 e s t á h o s p i t a l i z a d o, e l p r a c t i c a n t e s e ñ o r R o n o, s u a p o d e r a d o, d o n J o s é F l o r e s; e l m o z o d e e s p a d a s, G u i l l e r m o, y e l r e p o r t e r o q u e i n f o r m a.  
M a n o l e t e, a p e n a s c u r a d o, p i d i ó u n o s p i l l o s, y a e n l a c a m a, d e j h o s p i t a l, y d i j o:  
—Q u e t o d a v í a m e v e a y o e n e s t o s t r a n c e s y h e r i d o! P r o n t o p u e d a q u e s e t e r m i n e e s t o, p e r o m i e n t r a s t a n t o a l a q u í h a y q u e v e n i r, a q u í s e v i e n e.  
A p e n a s i n s t a l a d o e l d i e s t r o e n l a h a b i t a c i ó n q u e o c u p a e n e l s a n a t o r i o, a c u...

El Caudillo y su esposa aparecen en el palco presidencial de la Plaza de Toros, acompañados por el presidente de la Diputación, en la corrida celebrada ayer a beneficio del Hospital Provincial. El público, puesto en pie, aclama con entusiasmo al jefe del Estado y a doña Carmen Polo de Franco. Momentos después, una voz del tendido grita: "Doña Carmen, felicidades", y de nuevo la Plaza en pie ovaciona a la ilustre dama. En el ruedo, Manolete, genial; Pepín Martín Vázquez, todo gracia sevillana, y Gitanillo de Triana, valiente y pundonoroso, realizan sus proezas. (Lea usted la crónica de esta memorable corrida en la página 7.)

## UN SUEÑO que se realiza Desde España se podrá hablar por teléfono con Fernando Poo y la Guinea española



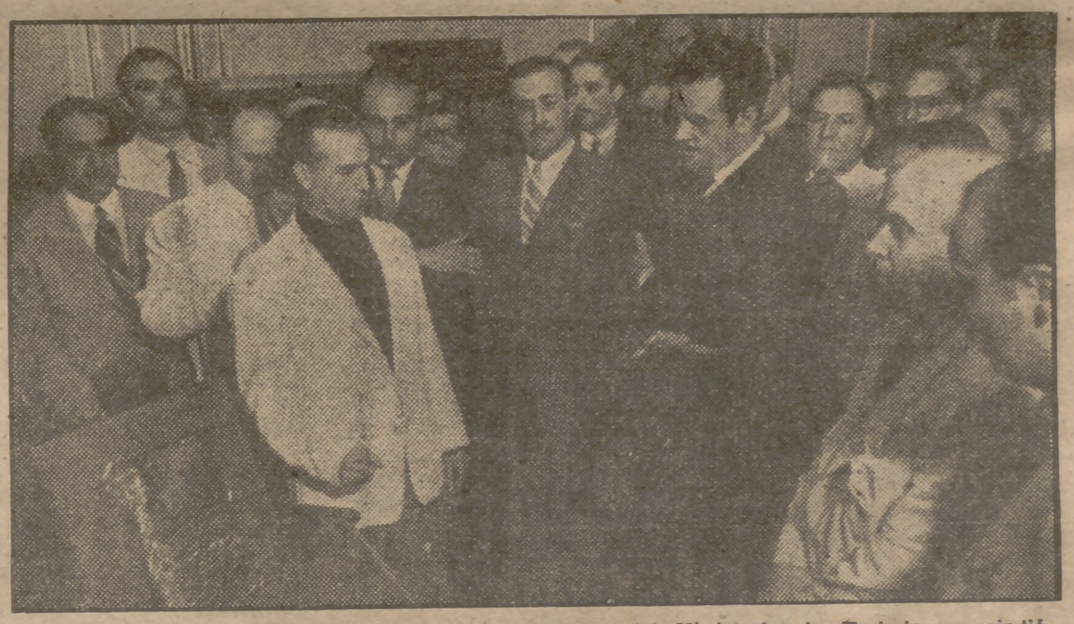
En la Dirección General de Marruecos y Colonias se ha firmado la escritura de contrato que formaliza entre la Empresa Torres Quevedo, S. A., y aquel centro la concesión a esta última del servicio radiotelegráfico y telefónico de todas las posesiones españolas del Golfo de Guinea.  
Por la Dirección General firmó el director del Departamento Colonias, Sr. Daz de Villegas, y por la Empresa, el presidente de su Consejo de Administración, señor conde de Marsal. Asistieron al acto diversas personalidades.  
Con este motivo hemos visitado inmediatamente al presidente de la Compañía concesionaria, señor conde de Marsal, con objeto de informar a nuestros lectores del alcance excepcional que este contrato tiene en la misión colonizadora de España y para el acercamiento de la colonia a la metrópoli.  
El conde de Marsal nos ha dicho:  
Era un sueño que parecía irrealizable el poder anunciar que en un plazo breve se podrá hablar por teléfono desde cualquier parte de España con la isla de Fernando Poo, y más tarde con las distintas poblaciones de la Guinea Continental española.

(Pasa a págs. centrales.)

## LA ORGANIZACION SINDICAL, IDENTIFICADA PLENAMENTE con el Ministerio de Trabajo

"Esos grupitos que intentan la desunión deben ser barridos y considerados como traidores", dijo el ministro Girón al recibir el homenaje sindical

L a Organización sindical eligió el día de ayer —visperas ya de la conmemoración del Alzamiento— para rendir un homenaje de gratitud al ministro de Trabajo. Bien sincero resulta este homenaje, y buena significación es la suya. Pero no estamos necesitados de probar una por una las satisfacciones de la Organización sindical, ni los méritos y aciertos del ministro. España entera conoce la gestión ministerial de José Antonio Girón y puede suponerse el contento de una organización que encuentra en un hombre del Gobierno no solamente la comprensión fácil, sino la rivalidad noble en el espinoso camino de la justicia social.



Ayer, a las nueve de la noche, en el salón de actos del Ministerio de Trabajo, se rindió un homenaje al titular de la cartera, don José Antonio Girón, por la representación de los Sindicatos españoles. El homenaje consistió en la entrega de una artística placa, con la siguiente dedicatoria: "Al camarada José Antonio Girón, los Sindicatos de España como adhesión y reconocimiento a la política social desarrollada en el Ministerio de Trabajo, cumpliendo felizmente las consignas de nuestro Caudillo." Hizo el ofrecimiento el Delegado Nacional de Sindicatos, camarada Sanz Orrio. (Información en páginas centrales.)

José Antonio Girón es un hombre falangista, y, en principio, no debiera sorprendernos su conducta, pero si que nos va a convenir juzgar a nuestros propios hombres por sus obras, y no por otras cosas. Hay suficiente tiempo por el medio, y sobradas ocasiones y acontecimientos, para poder ver claro conductas y propósitos, realidades e inutilidades.

José Antonio Girón tiene el doble triunfo de haber conseguido —exclusivamente con sus obras— un respeto interior, una fe y una admiración de los españoles, y un respeto exterior, un reconocimiento de fuera, que seguramente ha sido el único. El mundo, injustamente hostil a tantas cosas españolas, ha hecho repetidas veces excepción con la política social de Franco. Muchos periódicos—contumaces falsificadores de la verdad española—publicaban a su vez el año pasado la información tendenciosa y el tímido reconocimiento de la confianza de los trabajadores españoles en la política social de Franco, llevada resueltamente adelante por un falangista áspero, fuerte, que había sido capitán de voluntarios en la guerra, y se llamaba José Antonio Girón.

Sería muy larga nuestra exploración sobre la conducta de este hombre. Hay, si, una cosa de extraordinaria certidumbre. Desde el mismo día en que se hizo cargo del Departamento—con todo lo que entrañaba esta designación de misión y de responsabilidad de la Falange—ni un solo instante lo ha dedicado a otra acción que a la de justificar la razón de una guerra y de un ideario. Podría haber alternado la acción puramente ministerial con la cortesía política. Pero Girón—así, secamente, que es como le llamamos en España—se echó del brazo amistosamente, familiarmente, de la Organización sindical, y

(Pasa a págs. centrales.)

## ULTIMAS NOTICIAS DE LA GUERRA EN GRECIA

Las fuerzas leales, ayudadas por paisanos, han detenido el avance de los guerrilleros sobre Janina

ATENAS, 17 (5,11 t.).—Las fuerzas leales griegas, ayudadas por paisanos, han detenido el avance de los guerrilleros sobre Janina, y la mayor parte de los invasores han huido a las colinas cubiertas de bosque, según anuncian personalidades gubernamentales.  
En el monte Gramos, los guerrilleros han podido contener a las fuerzas gubernamentales, y en monte Gamila, los rebeldes sufren intenso fuego de los aviones leales.  
El ministro de la Guerra, en un primer resumen claro de la lucha, ha dicho que los guerrilleros tratan de llegar a las colinas de Zagori.  
(Más información en páginas centrales.)

## EL TROFEO "María Eva Duarte de Perón" para el fútbol español



La fotografía recoge un momento del acto en el que el embajador de la Argentina, don Pedro Radio, hace entrega al presidente de la Federación Española de Fútbol de la Copa María Eva Duarte de Perón, magnífico trofeo que será disputado por los clubs españoles en la próxima temporada.

## GRATIFICACIONES EXTRAORDINARIAS a todos los trabajadores

El Ministerio de Trabajo las establece obligatoriamente en la conmemoración DEL 18 DE JULIO

Mañana publicará el "Boletín Oficial del Estado" una orden firmada por el ministro de Trabajo con fecha 15 del corriente por la que se establece con carácter obligatorio el abono por parte de las empresas de una gratificación equivalente a la retribución de una semana a sus respectivos trabajadores, tanto industriales como agrícolas. Esta orden afecta a las industrias cuyas actividades no están aún reglamentadas y aquellas que aún estándolo carecen de este importante beneficio social.

PUEBLO se congratula de la disposición oficial que antecede, ya que fué nuestro periódico intérprete del sentir de la Organización Sindical en este aspecto, y porque responde a la tenaz campaña que realizamos en editoriales, sultos y entrevistas con personalidades sindicales. Nada más justo—Un deber ineludable—, tituláramos nuestro editorial del sábado pasado—que esa gratificación extraordinaria para todos los que trabajan, en la Fiesta de la Exaltación del Trabajo.

## ASI DAN LAS NOTICIAS EN MOSCU

LONDRES, 16.—La radio de Moscú, que no había hecho la menor alusión al compromiso de la princesa Isabel de Inglaterra con el teniente de navío Philip Mountbatten, ha recogido al fin la noticia en un despacho de la Agencia Tass, pero dándola a través de una declaración del partido comunista británico.

La citada declaración dice: "Recientemente han sido efectuadas detenciones en masa por el Gobierno griego, que han coincidido con la llegada a Grecia del equipo militar norteamericano y con el compromiso de la princesa Isabel con el príncipe Felipe de Grecia." (Efe.)

cuarenta...  
leo de la...  
P.)  
norteamericana es perfecta...  
mente compatible con la inde...  
pendencia del país y con los...  
deberes y derechos de sus ocu...  
pantes. (Efe.)





# FUERA LINOTIPIAS

Los originales pasan directamente a las planchas

En Florida hay un diario que utiliza el nuevo sistema "Perry Higgins" de impresión

NUEVA YORK, 17 (2,37 tarde).—Se ha hecho público que desde hace varios meses un diario que se publica en Florida utiliza, con notable éxito, un nuevo sistema de impresión, que permite prescindir de las linotipias, ya que dicha impresión se efectúa en rotativas corrientes mediante clichés obtenidos del original. Este nuevo procedimiento se llama "Perry Higgins" y elimina no sólo las linotipias, sino la estereotipia. Los originales son trasladados directamente desde la máquina de escribir del redactor al fotograbado y las planchas así obtenidas son pasadas a las rotativas. (Efe.)

# TRUMAN quiere que los "tres grandes" se reúnan en los EE. UU.

Petición de Marshall, Petterson y Harrilman a la Cámara

WASHINGTON, 17 (3,38 t.). El Presidente Truman no es partidario de que se celebre una reunión de los "tres grandes", a menos que Stalin y Atlee estuviesen conformes en que se celebrara en los Estados Unidos, según comunica la Agencia United Press. (Efe.)

WASHINGTON, 17 (3,38 t.). Los secretarios norteamericanos de Estado, Guerra y Comercio, Marshall, Petterson y Averill Harriman, respectivamente, han pedido al Subcomité jurídico de la Cámara de Representantes una rápida actuación en el proyecto de ley por el que se permite la inmigración durante los próximos cuatro años 400.000 desplazados europeos. (Efe.)

### Investigación

WASHINGTON, 17 (3,38 t.). En el Departamento de Guerra se informa que se investiga actualmente sobre la desaparición y posible asesinato del cabo

Harvey Whitacre, de veinte años de edad, que prestaba sus servicios en el centro de investigaciones secretas existente en una localidad de Nuevo Méjico. Se añade que se abrigan dudas acerca de la posibilidad de que el suceso tenga aspectos de espionaje internacional. Whitacre desapareció el día 30 de junio próximo pasado y dos días más tarde se halló una gorra y una guerrera militar con manchas de sangre. El referido cabo era podido ser víctima de un robo, pues al desaparecer era poseedor de 500 dólares. (Efe.)

### Confianza en Marshall

SALT LAKE (Estados Unidos), 17.—Treinta y tres Estados norteamericanos y tres territorios han aprobado una resolución en la que se manifiesta su confianza en Marshall, se propugna por una política exterior que esté por encima de todas las consideraciones particulares, personales o políticas y se apoya el establecimiento de la instrucción militar obligatoria en los Estados Unidos.

La resolución dice también que la política exterior de los Estados Unidos debe ser en todo momento norteamericana, representativa de lo mejor que hay en los Estados Unidos. Presenta a los Estados Unidos como un país que busca la paz y que está unido en su determinación de proteger los derechos y privilegios inalienables de que gozan sus ciudadanos. (Efe.)

WASHINGTON, 17 (3,12 t.). La Cámara ha aprobado por unanimidad y ha enviado al Senado el proyecto de ley según el cual se exceptúan los vendedores de periódicos de las disposiciones de la ley de Previsión Social.

### Gestiones para reanudar las relaciones comerciales Hispanofilipinas

Mañana, 18 de julio, será izada la bandera filipina en la calle de Velázquez, 4 y 6

MANILA, 17 (3 t.).—El director general de Comercio, siguiendo instrucciones del secretario del Departamento de Agricultura y Comercio y del secretario del Departamento de Asuntos Extranjeros del Gobierno de la República de Filipinas, ha confiado al presidente de la Hermandad Hispanofilipina de Madrid, don Emilio Pastor Santos, las gestiones de reanudación de las relaciones comerciales hispanofilipinas, que estaban interrumpidas por el transcurso de la guerra.

Mañana, 18 de julio, será izada la bandera filipina en el local de la Hermandad Hispanofilipina, de la calle de Velázquez, 4 y 6. Esta bandera ha sido regalada por el Presidente de aquella República a dicha Hermandad.

# El Gobierno inglés está preocupado con la situación de Rumania

No se ha confirmado la detención de Maniu

LONDRES, 16 (3,42 t.).—El Gobierno británico considera "con interés y preocupación" la situación que reina actualmente en Rumania, según ha declarado un portavoz del Foreign Office.

No se tiene aún en Londres confirmación oficial de que esté detenido en su casa el jefe del partido agrario nacional rumano, Iulius Maniu, que en la actualidad cuenta setenta y cuatro años. (Efe.)

No son sucesos de carácter esporádico los que las agencias informativas transmiten de Rumania. En definitiva, se trata de un aspecto más de la lucha planteada por Rusia en los Balcanes para aplastar cualquier grupo político insumiso a la política soviética. Maniu representa en Rumania al extenso sector de la nación que esperan ayuda de las potencias anglosajonas para librar al país del Gobierno filobolchevique, bajo la égida de un Rey.

Los acontecimientos griegos y las detenciones de los dirigentes del partido agrario nacional rumano juegan un papel decisivo en la gran baza política que en este momento disputan a Rusia las potencias anglosajonas. No es sorprendente, por tanto, que la Gran Bretaña muestre preocupación por la repetición de tantos crímenes como, bajo la máscara de hechos políticos consumados, vienen sucediéndose como reguero de pólvora en unos y otros confines del imperialismo moscovita.

# Palabras del arzobispo de Westminster a los católicos ingleses

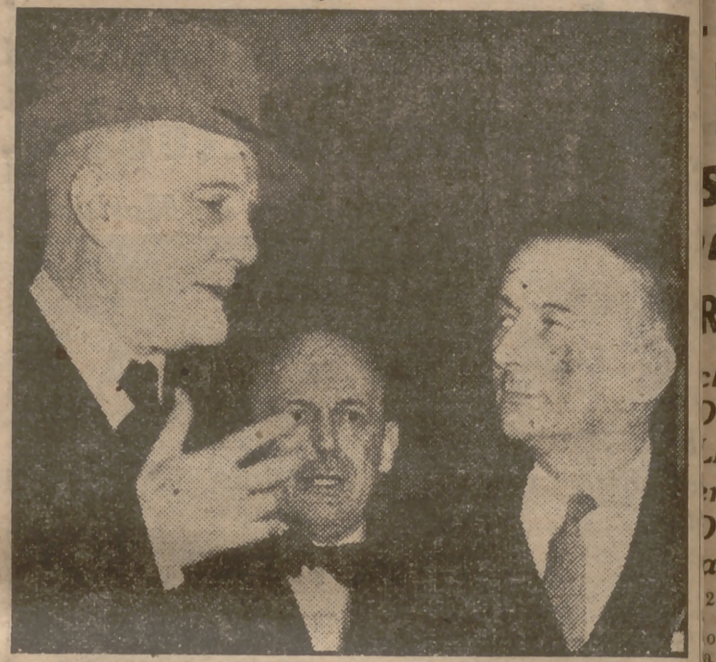
LONDRES, 17 (2,31 t.).—Se ha concedido una excepcional importancia a las palabras dirigidas por el cardenal arzobispo de Westminster a los católicos ingleses que pertenecen a las Trade Unions, recomendándoles que traten de alcanzar los puestos directivos de esa organización, con el fin de contrarrestar las filtraciones de otros elementos de ideología disolvente. El cardenal condenó energicamente la prisión de monseñor Stepinac y las persecuciones de que son víctimas los católicos en Yugoslavia.

La publicidad dada a las palabras del cardenal inglés, pocas veces otorgada con tanta amplitud, se manifiesta de modo especial en "The Times", "Daily Telegraph" y "Sunday Times". (Efe.)

### Oraciones públicas para la paz de Europa

MILAN, 17 (3,42 t.).—Por invitación del cardenal Schuster, arzobispo de Milán, comenzó ayer en esta ciudad una serie de oraciones públicas para que los pueblos de Europa encuentren la verdadera paz y la colaboración. La invitación, dirigida al Clero y a los fieles, pone de relieve que actualmente sólo se habla de la reconstrucción económica de Europa, aunque el problema esencial es el espiritual, el de la confianza mutua y el de las voluntades de concordia recíproca. La obra de reconstrucción de los pueblos devastados debe basarse en los principios del Evangelio, defensor de la libertad del individuo, de la familia y de los derechos esenciales de los pueblos. Finalmente pone de relieve que las naciones cristianas deben intensificar sus esfuerzos para reconocer el origen común de su civilización. (Efe.)

# SFORZA, EN PARIS



El ministro de Asuntos Exteriores de Italia, señor Carlo Sforza (a la izquierda), en animada conversación con M. Bidault, ministro de Asuntos Exteriores de Francia, a la llegada a París del estadista italiano para tomar parte en la Conferencia sobre el plan Marshall de ayuda económica a Europa. (Foto A. P.)

# El profesor Yassine habla de España al mundo árabe

Elogia su situación y combate las falsas noticias difundidas en Egipto

BEIRUT, 17 (10 m.).—El profesor Yassine, con residencia en Madrid, a su paso por esta ciudad ha hecho unas declaraciones al diario árabe "Al-Yom" sobre la situación en España, y entre otras cosas, dijo: "A mi llegada a Egipto he llamado mi atención algunas noticias que he leído en la Prensa, según las cuales se habían producido sangrientos disturbios en ciertas regiones de España, por las que había pasado antes de mi salida de ese país. Es curioso observar que pasé por aquellos lugares en la misma fecha en que dichas noticias señalan los sucesos. No he visto absolutamente nada que llamara la atención o alterase el orden o la tranquilidad. La situación era completamente normal. Pero mi sorpresa no tardó en desvanecerse cuando me di cuenta de que aquellas noticias y otras análogas procedían de una fuente francesa comunista."

—añadió—, hasta qué punto las fuentes informativas estrechamente vinculadas al comunismo se empeñan en denigrar la situación actual de España. Esta, y particularmente con relación a la de otros países, es excelente."

En cuanto a las libertades públicas, he de recordar lo que han dicho los más destacados periodistas de las Naciones Unidas que visitaron Rusia y los países sometidos a su influencia, y es que el pueblo español disfruta de libertades más amplias que los pueblos de los países mencionados. "En cuanto a la posibilidad de que estalle otra guerra civil, no creo que haya ningún sector del pueblo español, por muy extremista que sea, que desee una nueva conflagración interior, porque todos recuerdan aún los sufrimientos que padeció el país."

A continuación, el periodista, a quien hizo las declaraciones, preguntó sobre las dificultades que se dice imperan en España en relación con la escasez de alimentos y la enorme carestía de la vida. A esta pregunta respondió el profesor Yassine: "Si se exceptúan algunos artículos que España importa del extranjero y cuya importación está supeditada a las limitaciones impuestas por la post-guerra, los medios de vida están asegurados en España para todos en general, y sus precios son baratos en comparación con los países por los que he transitado: mucho más baratos que en El Líbano, Siria, Egipto y Turquía. Se recordará que los tres últimos años fueron de sequera y escasearon las cosechas. Sin embargo, en el año pasado la producción agrícola ha sido considerable, especialmente en lo que se refiere al aceite y cereales en general, cuya cosecha superó a lo que se esperaba. Estos productos tienen una gran importancia en la alimentación del pueblo español. La industria en general, es floreciente, especialmente la de los tejidos de lana y algodón, y sus precios los ponen al alcance de todos." (Efe.)

Deploran el cierre de frontera hispano francesa LISBOA, 17 (10 m.).—El "Diario de Lisboa" publica en

# Doña María Duarte de Perón, a Portugal de ac...

Programa de ac... Portugal a la...

LISBOA, 17 (10 m.).—Doña María Eva Duarte de Perón, esposa del Presidente de la Argentina, llegará en avión a la capital portuguesa, procedente de Roma. Un avión argentino ha llegado a esta capital en viaje para Italia, donde recogerá a doña Eva Duarte de Perón.

El viernes habrá en el Palacio Presidencial de Belem una recepción en su honor, seguida de un almuerzo, ofrecido por el mariscal Carmona, y por la noche una recepción dada por el ministro argentino, doctor Guillermo Castro, que esta tarde presenta sus credenciales.

El sábado, doña María Eva Duarte de Perón dará un paseo por la capital y asistirá al almuerzo ofrecido por el ministro de Asuntos Exteriores de Portugal, en el Palacio de Cintra, y por la noche, al banquete que dará en su honor en el Embajada de España el embajador, don Nicolás Franco.

El domingo, la esposa del Presidente argentino continuará su paseo por la ciudad y visitará varios Museos, asistiendo luego al desfile histórico.

Han sido puestos a la disposición de la señora de Perón, para acompañarla y atenderla durante su estancia en Lisboa, el doctor Pintos de Lemos, funcionario del Ministerio de Asuntos Exteriores, y su esposa. (Efe.)

ROMA, 17 (2,42 t.).—Doña María Eva Duarte de Perón saldrá de esta capital para Lisboa a las tres de la tarde de hoy, en un avión especial argentino.

# EL GOBIERNO ARGENTINO HA CREADO UN CONSEJO ECONOMICO NACIONAL

Miguel Miranda, presidente del organismo con categoría de ministro

BUENOS AIRES, 17 (2,17 t.). El Gobierno del general Perón ha creado un Consejo económico nacional como organismo interministerial superior en asuntos de economía y finanzas. Lo presidirá, con categoría de ministro, Miguel Miranda, actual presidente del Banco Central.

Acude así el Gobierno a destacar oficialmente la jerarquía de dicho funcionario, que en la práctica desarrollaba una acción equivalente a la que ahora se le otorga, y a fortalecer su personalidad, blanco en estos últimos tiempos de violentas campañas. El decreto no ha causado sorpresa alguna en Buenos Aires, pues el general Perón recientemente salió al paso de

dichas campañas, declarando que tenía fe absoluta en sus colaboradores y compartía sus responsabilidades. (Efe.)

### Areilza visita al Presidente Perón

BUENOS AIRES, 17 (10 m.). El embajador de España, señor Areilza, visitó esta mañana al Presidente Perón para entregarle una arqueta de cuero repujada, magnífica obra de artesanía, que contiene el plan general de Obras Públicas de España. Lo ha enviado el ministro de Obras Públicas de España, señor Fernández Ladreda.

La entrevista de Areilza con el Presidente duró hora y cuarto y fué cordialísima. (Efe.)

# Gestiones para formar un Gobierno nacional en Chile

No han aceptado los socialistas

SANTIAGO DE CHILE, 17 (3,28 t.).—Las gestiones del Presidente de la República para llegar a la formación de un Gobierno de carácter nacional no han tenido éxito hasta el momento. El partido socialista no ha aceptado el asumir las responsabilidades ministeriales. La Directiva de los conservadores se reunirá mañana para resolver si el partido acepta o no su participación en el Gobierno. El partido comunista no ha sido consultado por el Presidente. En el ambiente parlamentario se estima que si no es posible

llegar a la formación del nuevo Gabinete, el Presidente tendrá que conservar la fisonomía actual del Gobierno, que es totalmente radical, aunque cambie algunos de los ministros. (Efe.)

### Rumor desmentido

SANTIAGO DE CHILE, 17 (3,28 t.).—El ministro de Relaciones Exteriores, Raúl Juliet, ha negado que se produzca inmediatamente un cambio del Gobierno y ha desmentido el rumor de que él sería designado embajador en la Argentina. (Efe.)

# LOS NACIONALISTAS chinos han reconquistado 6 LOCALIDADES

Amenazan ahora otros puntos

NANKIN, 17 (11,30 m.).—Fuerzas de Infantería y Caballería nacionalistas han reconquistado seis localidades al sur de Paoting, y amenazan ahora otros puntos, entre ellos, Mkien, importante base de operaciones comunistas en el centro de la provincia de Hopel.

Al mismo tiempo las fuerzas del Gobierno se acercan a Tinhst, entre Paoting y Shih-Chia-Chuang. (Efe.)

Vuelven a invadir China tropas de la Mogolia

SHANGHAI, 17 (3,33 t.).—Tropas procedentes de la Mogolia exterior han invadido de nuevo el territorio de China, cruzando la frontera por la pro-

# LA CONMEMORACION DEL 18 DE JULIO EN LIMA

Misa de gracias en San Agustín con asistencia de la Colonia española

LIMA, 17 (3,17 t.).—Mañana, viernes, la colonia española celebrará una fiesta, con motivo del aniversario del triunfo de las armas de Franco en la guerra civil española.

En la Iglesia de San Agustín se celebrará una misa de ac-

# La Flota británica del Mediterráneo SALE DE MALTA

LA VALETTA (MALTA), 17. (3,52).—El almirante sir Algernon Willis, jefe de la Flota británica del Mediterráneo, enarblando su insignia en el crucero "Liverpool", ha salido con

su escuadra de la base naval de Malta para realizar su crucero anual de verano. Parte destacada de este viaje será la visita de parte de la escuadra al puerto turco de Estambul, después de lo cual el almirante Willis, con su buque escoltado por destructores, se dirigirá a la base naval soviética de Sebastopol, en Crimea. El programa comprende también visitas de la Flota a Atenas.

El crucero durará 37 días y en él tomarán parte los 23 siguientes buques: portaaviones "Triumph" y "Ocean", cruceros "Liverpool", "Mauritius", "Phoebe" y "Leander"; destructores, "Chequers", "Chaplet", "Cheviot", "Chieftain", "Raider" y "Brissenden"; fragatas "Bigbury Bay" y "Whit-sand Sex", y submarinos "Strateman" y "Solent". (Efe.)

El almirante Willis, con su buque escoltado por destructores, se dirigirá a la base naval soviética de Sebastopol, en Crimea. El programa comprende también visitas de la Flota a Atenas. El crucero durará 37 días y en él tomarán parte los 23 siguientes buques: portaaviones "Triumph" y "Ocean", cruceros "Liverpool", "Mauritius", "Phoebe" y "Leander"; destructores, "Chequers", "Chaplet", "Cheviot", "Chieftain", "Raider" y "Brissenden"; fragatas "Bigbury Bay" y "Whit-sand Sex", y submarinos "Strateman" y "Solent". (Efe.)



DEPORTES en PUEBLO

FUTBOL

Eizaguirre jugará en Madrid

Lo que no sabemos es en qué club

"El Mundo Deportivo" de ayer publica una información de su redactor Subirán referente al caso Eizaguirre con el Valencia...

BOXEO

El combate Paterson-Dado Marino no se llegó a disputar

GLASGOW, 16.—Dado Marino, el boxeador filipino, ha manifestado que reclamará el campeonato del mundo del peso mosca...

GALGOS

Pronósticos para hoy

Nuestros pronósticos para las distintas carreras que esta tarde, a las ocho, se celebrarán en el canódromo Metropolitano son los siguientes...

HOCKEY

Reparto de premios

Esta noche, jueves, a las nueve, se celebrará en la Casa del Deporte el reparto de premios anuales de la Federación Castellana de Hockey...

PUEBLO ECONOMIA

BOLSA DE MADRID

FONDOS PUBLICOS.—Interior Viejo E, 93,50; C, B y A, 94,50; Idem nuevo E, 92,50; A, B y C, 89; G y H, 89; Amortizable de 1908, 101,25; A, 101,25; Idem 3 por 100 1928 E, 93,50; C y B, 95 (+0,25); A, 95,25 (+0,25); Idem octubre 1945, 99,75; Idem 3,50 por 100 1945, 92,75; Idem enero 1946, 92,90; Idem noviembre, 99,75; Idem marzo 1947, 99,75; Tesoros 1944, 99; Reconstrucción Nacional, 98,75 C, Isabel II, 99; Villas 1914, 95; Idem 1941, 94 (+0,50); Mejoras Urbanas, 98,50; Interior 1931, 99; Enanchos, 1931, 99; Hidrográfica Ebro 6 por 100 1927, 101,50; Idem 1930, 101,50; Idem 5 por 100, 100,50 (-0,50); Transatlánticas 1928, 96; Maján, 97; Tánger-Fez, 96; Cédulas hipotecarias A, 100,50 (-0,50); Idem B, 102; Idem C, 102; Exentas, 105,75 (+0,25); Crédito Local Interprovincial, 96 (-0,30); Idem lotes, 98,50; Obligaciones Marruecos 72, 99 (+0,25); Banco España, 438 (-2); Idem Exterior, nuevas, 1.000; Idem Hipotecario, 390; Idem Central, 450; derechos, 220; Idem Español de Crédito, 550; Idem Hispano Americano, 505; nuevas, 2.000 (-25); Idem Rural, 148; Idem Río de la Plata, 165; Idem Madrid, 455; Fenosa, nuevas, 2.500 (-20); Hidroeléctrica Española, 500 (-3); Salto Nansa, 317; Idem Levante, preferentes, 215; Iberduero, ordinarias, 380; Idem, novissimas, 1.700 (+25); Mengemor, 269 (+2); Sevilla, 368; U. Eléctrica Madrileña, 227 (+2); Telefónicas, preferentes, 225; Idem, ordinarias, 236 (+0,50); Minas Rif, 320 (+3); Duro Felguera, 360 (+10); Ponferrada, 440 (+2); Campsa, 116 (-1); Naval, ordinarias, 148 (+1); Idem, preferentes, 154; Tabacalera, 1.175 (-50); Insa, 220 (+2); Fenix, 1.825 (+25); Metro, 385 (-2); Inmobiliaria Metropolitana, 310; Tranvías de Madrid, 160; El Águila, 409 (-3); Azucarera General, 218 (+2); Dragados, 260 (+4); Auxiliar Ferrocarriles, 282; Lofar, preferentes, 65; Española de Petróleos, 480 (+10); Exp. de los 483 (+5); cupón de 500 pesetas, 90; U. Resinera, 240 (+4); Sniacs, 665; Ceisa, 175 (+5); Layetana, 105 (+1); Martosán, 73; Boetticher, 149 (+2).

La Escena ANIMADA Fuencarral: ESTA NOCHE ESTRENO DE "EL TIO ESTRAPERLO"

A continuación publicamos la auto-crítica de la comedia cómica que esta noche será estrenada en el teatro Fuencarral. "Ordinariamente se viene publicando lo que se ha dado en llamar "auto-crítica" de una obra, teatral en vísperas de su estreno. Pero se puede denominar "auto-crítica" a una manifiesta alabanza de la obra y a unos encendidos elogios a sus intérpretes...

Conscientes en nuestro criterio, pues, diremos que "El tío Estraperlo", comedia cómica en un prólogo y dos actos, que se estrenará hoy, jueves, en el Fuencarral, fué escrita con el propósito de divertir al público, deduciendo la correspondiente moraleja. El asunto gira alrededor de un personaje de aspecto popular, que huido de la miseria, se lanza al mundo de los negocios, impulsado asertutamente por un profesional del "estraperlo"...

"Cumplenos expresar nuestro júbilo al estrenar por primera vez una obra en Madrid y tener el honor de ser presentados por el excelente primer actor cómico y director Pepe Isber, contando también con la colaboración artística de tan valiosos elementos como Consuelo Espiigas, Maruja Isbert, Antonio Corisa y el resto del elenco del Fuencarral. ¿Confianza en el éxito de la obra? En Valencia y Barcelona ha rebasado ampliamente las 100 representaciones consecutivas. Esto no quiere decir que aspiramos a que obtenga la misma aceptación; con que no defraudemos, nos damos por satisfechos. Pero como en definitiva es el culto público madrileño quien, en esta ocasión, va a decidir sobre el éxito o el fracaso, a su fallo nos remitimos, respetuosamente.— Jesús MORANTE BORRAS."

Madrid: "La rosa del azafrán"

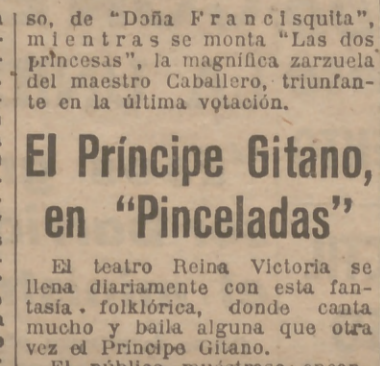
Se llenó el teatro, cosa que acredita a los que omitieron su voto favorable a la reposición de la obra del maestro Guerrero en el concurso lírico de los "ases". El popular compositor dirigió la orquesta, y el público aplaudió efusivamente todos los números de música, ovacionando también a su autor. La interpretación de "La rosa del azafrán" fué un éxito más para la notable compañía que actúa en el teatro Madrid. Pazma Serrano, Luisita Sola, Antonio Medlo, Eladio Cuevas, Tino Pardo, Pascual Parera y los sobresalientes conjuntos fueron justamente aplaudidos por la numerosa concurrencia, que se estaba complaciendo con el espectáculo. Singularmente la acertada labor de Antonio Medlo mereció grandes elogios de los espectadores. Esta tarde y esta noche se repite "La rosa del azafrán". Para mañana está proyectada la reposición, fuera de concur-



Antonio Medlo, en plenitud de su carrera artística, triunfa a diario en el teatro Madrid con la zarzuela del maestro Guerrero "La rosa del azafrán", de cuyo protagonista hace Antonio una personalísima creación, además de cantar toda su parte con singular maestría, que tiene acentos inimitables en la romanza y en el gran dúo con la tiple.

so, de "Doña Francisquita", mientras se monta "Las dos princesas", la magnífica zarzuela del maestro Caballero, triunfante en la última votación. El Príncipe Gitano, en "Pinceladas" El teatro Reina Victoria se llena diariamente con esta fantasía, folklórica, donde canta mucho y baila alguna que otra vez el Príncipe Gitano. El público muéstrase encantado con el popular artista, que además de entonar sus canciones y decir sus coplas con buen estilo y abundancia de facultades, almacena simpatía por quince métricos, y lo aplaude efusivamente en todas las intervenciones. En escena muestran también cuanto son y cuanto valen Raquel Rodrigo, Raquelín de Monterrey, Elena Quesada y Manolo Hernández; pero el Príncipe Gitano, "meta centro" de las "Pinceladas" del teatro Reina Victoria, es al fin el amo de la situación espectacular, cuando el telón "dice la última palabra" en la fantasía lírica de Palomar y García Pardiña. El Príncipe Gitano constituye hoy, por lo tanto, el atractivo número uno del teatro Reina Victoria para los efectos de taquilla. Y la temperatura ideal de la sala en este tiempo de alta graduación, también contribuye "lo suyo."

Películas en PUEBLO



Diana Durbin y Robert Paige en una escena del film en Technicolor "Feliz y enamorada", que en breve será presentado por Chamartín.

SE DESCUBRE UN DELITO

Y de una manera sensacional. La atención de los que seguían su intriga no podía mantenerse ya. Se descubre un delito, y constituye una película excepcional, un espectáculo apasionante en sumo grado. "El Inspector Vargas" llevará a la sala del Rialto a todos los entusiastas de las emociones angustiosas. Una de las tramas más complicadas, en que cada episodio es una nueva sensación, en que nada hace prever el final hasta el final, lleva la película policíaca "El Inspector Vargas", que próximamente estrenará la marca Cifesa. Quillo Donadio, Luis Hurtado, Mariella Lotti y otros excelentes artistas, interpretan "El Inspector Vargas" con magnífico lucimiento.

Latina: "Por Alegrías"

Este espectáculo, que fué muy aplaudido al debutar en el teatro Cómico, por la superior calidad de sus intérpretes, debutó anoche también con gran éxito en el teatro de la Latina. Antoñita Moreno, verdadera estrella de la copia andaluza; Pacita Tomás, extraordinaria bailarina por esencia, presencia y potencia; el galán cantante Luis Rueda, y el divertido actor cómico Luis Heredia, que constituyen el Estado Mayor del espectáculo "Por Alegrías", fueron anoche ovacionados muchas veces. "Por Alegrías" se da en el teatro de la Latina a siete puestas la butaca, lo cual es baticar el record del precio popular. Anoche el teatro estaba lleno. ¡Naturalmente!



CONCURSO LIRICO DEL TEATRO MADRID ¿QUE ZARZUELA DESEA USTED VER?

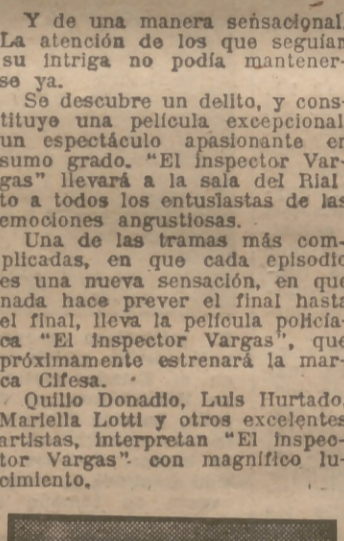
Hoy, según anunciábamos ayer, publicamos este recuadro con el boletín correspondiente al original concurso que los "ASES LIRICOS" del TEATRO MADRID, en combinación con la emisora RADIO ESPAÑA y PUEBLO, han organizado en pro del arte musical español. Al mismo tiempo nos complacemos en hacer público que en el sorteo verificado entre los votantes a favor de la zarzuela "La rosa del azafrán", ha correspondido el regalo de un palco para presenciar gratuitamente la representación de la obra a la señorita Encarnita Monja Mauricio, habitante en Narváez, 3. Y para asistir a la reposición de "Las dos princesas", a la señorita Mariela Landete, cuyo domicilio es Alcalá, 80. Continúan recibiendo los boletines de la tercera semana del concurso lírico. Así, pues,

ESCOJA USTED LA OBRA QUE DESEA VER

llene este boletín, meta todo el recuadro en un sobre y deposítelo en los buzones receptores colocados al efecto en Radio España, teatro Madrid, teatro Pavón, cine Carretas y diario PUEBLO, o remitirlo por correo a estos locales para tomar parte en el escrutinio del sábado que viene. Entre todos los votantes se sortearán localidades que darán derecho a presenciar la representación de la obra elegida. También actuarán ante los micrófonos de Radio España en la forma que oportunamente se indicará. Para mayor comprensión de la forma y marcha de este concurso-votación recomendamos a usted conecte su receptor con la emisora de Radio España todos los miércoles a las tres y cuarto de la tarde y los viernes a las once de la noche, y vea diariamente PUEBLO.

BOLETIN Don ..... domiciliado en ..... desearia ver representada en el TEATRO MADRID, por los "ASES LIRICOS", la producción musical titulada .....

NUNCHA DE ARAGON



Reproducimos un fotograma de "El imperio fantasma", espectáculo, película de aventuras que en breve será presentada por Nueva Films.



Setewart Granger, el galán de "La madona de las siete lunas", es protagonista de la formidable superproducción "César y Cleopatra", que será presentada por Distribuidora Chamartín.

TOMAS MARCO IGNACIO NADAL HERMANOS ZAPATA (pareja de baile) LA SULTANA MARIA PORTILLO ENRIQUE POVEDANO PEDRO ALONSO DE LOS RIO RONDALLA ALAMEDA principales figuras y destacados elementos de la gran compañía que triunfalmente representa a diario en el teatro Salamanca el grandioso espectáculo "Mosaico español", de Bolaños, Durango y Villajos, acompañados por la orquesta del teatro, bajo la dirección del notable maestro Antonio López. BEATRIZ SANTULLANO VICENTE FAURO JOSE MUÑOZ y MANUEL ROJAS la rejoneadora y los tres novilleros que integran el cartel del domingo en la Plaza de Toros de Madrid, tomarán parte en la emisión artística FIGURAS Y MELODIAS que presentada por RAMOS DE CASTRO se ofrecerá a ustedes mañana, viernes, a las tres y media de la tarde, por la emisora de Radio Madrid. La renombrada casa HERMANS FLORISTAS, de Carranza, 21, obsequiará con prendidos de flores a las señoras y señoritas invitadas por PUBLICIDAD GISBERT de Arenal, 1.

cional 8,00 a 21,3... "Guillerme... "Terce... be ruda... "Die... Diario h... nes region... de Cervant... le su juve... don juve... min Alar... ras. Selec... ragmentos... is 60 rel... andre Vic... ama music... 30: Resum... ro habia... de don M... a. Roman... da a ia z... e solici... e a radi... eipe Sass... adrid 00: Hora... Concerto... M u a i c... sted debe... In formaci... 9,25: Cró... 9,30: Er... 9,45: Cor... 10: Nacion... "poemas"... Foxá, 10... "inas", 11... maestras d... imara, 11... la Banda... adrid, 11,2... desde l... 13,00: M... 30: Actu... C o n e x i... ciones, 15... 15,15: C... e ras, 15... tística, 16... (ana), Bis... meiaz, 17... a. paña 0: Media... 20,30: del sevilla... 21,00: "D... "Granad... in comerc... x ión, 22... "España",... e Julio",... detes de... 22,30: C... 8 de ju... a patrióti... in comerc... ascopio se... nística de... re de la... -13,30: "C... las", F a l... ma César... C o n e x i... de afija... rios", Gi... Emisión... 50: E m i... a de la e... abajo, 16... rio ferman... dia espa... E. U. 00: Apert... 7,05: M... 30: Como... etama, 7... itares, 8... banda en... nal del... Apertura... 35: "La p... clo", Tur... in con R... spaña, 10... uares, 10... 10,30: 4 día... lbal, 10... ra el Ma... laboración... 11,00: aldio, 12... de, 0,30: C... aora, -1,30: A... mliora, 1... siodias, 2... la Juvent... ualidad ju... n e x i ó n... ial de Es... son del p... Correo ur... del Cor... riendo Es... Fuertes M... C a n c i... 0: Universi... lido a l... de la mil... por José... Fragment... Arrieta, 4... xistor, 4... aro 1 en... Primaver... 0: Final... ias d... ara es... he... dia, 24; Serrano, Génova, Fontana, Huerta, ; avenida (antes de l... rra de l... Concepc... Puerta... leo, 29; argaritas, Católico, Florida, Princesa, Justa de l... Franch... rribute, Aragón, 1... 15.

Madrid, jueves 17 de julio de 1947

# EL CAUDILLO PRESENCIO AYER LA CORRIDA DE BENEFICENCIA Y FUE ACLAMADO POR LA MULTITUD

## Manolete, herido de gravedad y que actuaba desinteresadamente, cortó dos orejas.—Pepín M. Vázquez obtuvo gran éxito y salió en hombros

Una frente de otra y por las dos se llega al mismo triunfal camino. Uno, hacia la dorada luz del atardecer y el bullicio de una multitud entusiasmada que aclama; otro, a un sol de espejo que ilumina la blancura de las telas y hace de rubies la geometría de regueros de sangre sobre ellas. La puerta grande, paso de los grandes triunfos, está en la Plaza de Madrid frente a la enrejada maciza y reducida de la enfermería. Por una salida un torero, a otra entra otro. En hombros, aclamados, los dos, que en volandas del público o de las asistencias se recorren caminos de gloria y triunfo, como ayer se recorrieron en la gran corrida de Beneficencia, atestada la Plaza por la generosidad de los madrileños y la generosidad de un famoso torero.

Co gadoras, tapices, sol, expectación y un clamor entusiasta en el público cuando el Jefe de Estado, acompañado de su esposa e hija y del presidente de la Diputación, señor marqués de la Valdivia, llegaba al palco de honor. Ovociones entusiastas, innumerables con la voz espontánea y de popular afecto en una de las pausas que felicitaba —¡muchas felicidades, doña Carmen!— a la esposa del Caudillo. A cada brindis de sus respectivos primeros toros dedicados por los espadas al Generalísimo Franco las ovaciones se renovaban atronadoras en tributo de adhesión sincera al Jefe del Estado. Al palco presidencial subieron los toreros, arrastrado el tercer toro. Y fueron saludados por el Caudillo de España.

Aplaudidas las cuadrillas, cambiados los capotillos bordados por los de tela rosa y oro, el presidente de la corrida, don Francisco Rodríguez Martínez, director general de Seguridad, asesorado por Vicente Pastor, ordenó la salida del primer toro.

Los seis toros lucían la divisa verde y sangre de la ganadería jerezana de don Fermín Bohórquez. Toros de origen murubefio, musculados, con trapío y armas cumplidas. Sueltos y corretones de salida, poco celosos para las capas, con poder peleaban frente a los del castoreño. El lote de Gitanillo mejoró para la muleta; el de Manolete, no, y el de Pepín, fué el tercero alegre y bravo, y el sexto, de mucha leña, toreable si se le exponía.

En segundo lugar fué lidiado un toro sobrero de Charro, lucicillo y calzado. Al respetable le pareció cojo el de Bohórquez. Quizá flojeara de la mano izquierda; mas, en realidad, al llevar en sus arrancadas muchas posibilidades para lucir el cordobés, vino la gritería, el pañuelo verde, y el toro jerezano con sangre hasta la pesuña de los encuentros con los picadores, arropado por el cabestrero, volvió a corraes.

Parece, al ver torear a Gitanillo de Triana—ayer vestido de "durse" con seda blanca bordada en plata y cabos negros—, examinar unas fotos de las épocas belmontina y orteguina del toreo. Este gitano no es de la rama pinturera y genial que los bisnietos de Faraón aportan al toreo. Torear sin oropeles, el compás abierto y firme, la cintura quebradiza y las manos altas en el lance, bajas en el natural y templadas en el mando. ¡Ay si este gitano trahase más su honro toro! Noble y apagado su primer toro, Gitanillo, por naturales, de pecho y redondos toroaba cerca hasta impregnarse la seda de sangre, sin olvidar, entre pase y pase de esencia belmontina, el latigazo orteguino de ordeno y mando. En el cuarto toro, con la izquierda, desafiaba cerca, cerca, el gitano, y naturales sueltos surgieron perfectos, así como redondos, realizados en el centro del ruedo. La espada del gitano se fué por la línea curva en repetidas entradas y ello enfriaba los finales de su

actuación lucida en varios quiles a la verónica ceñida y eslélica.

Manolete, famoso artista de casi universal renombre, rico porque las Empresas pagan con arreglo a lo que el artista mete en sus taquillas, aclamado por los públicos taurinos de aquí y de allá, en cada salida a los ruedos pone a examen detenido su fama tan sólida y tan verdad. Y él no rehuye este examen y su sino es empezar cada día. Manolete va a terminar toreado a domicilio. Va a tener que convencer a los que le niegan —¿cuos? ¿ingenuos?— todo, en el pasillo de la casa del descontento, con un toro que le elija el exigente, sin más sitio que el que le marquen las paredes y su capote o muleta al dictado del sablondo. Y si me apuran, cuando realice lo imposible, querrán que le haga embestir a un armario, y es posible que al mueble le temple en naturales, como hizo con su primer toro, el sobrero de Charro, con igual gas para una muleta que pueda tener un trinchero hogareño. Y el toro pasaba. El sitio donde el cordobés citaba a la res era inverosímil. La acometida, nula. Y pasaba el toro. En naturales, en redondos, aclamados por el aficionado que saboreaba la imposibilidad y el espectador asombrado de ver realizado lo irrealizable. La talegulla blanca y oro de su vestido se teñía del carmín de la sangre del toro, y no por pechugazo epiléptico en un pase; sino por roce lento del toro embebido en los vuellos. Tres pinchazos a volapié en los rubios, tres ovaciones. Una casi entera, otra ovación y con algún plto en contra —¿dónde vive usted, señor?—, la vuelta al ruedo y el saludo desde los medios. Pero... no hay hecho nada para los intransigentes.

Saló el quinto toro. Manolete lo fija y el toro le corea. No luce el cordobés con la capa. Las incertias arrancadas de los toros sólo en lances sueltos pueden templarse. Pelea el toro suelto, y al fin, más codicioso, el castigo deja a la vez con la boca llena de espumarajos, la lengua morada, reseca, y un zigzag en sus acometidas tardas, balanceo de cabeza afilada en acecho. Manolete, cerca de las tablas, recoge flexionado a la res. La quiere embeber en la muleta. Así se dice que deben comenzar las faenas. Pero hay prisa por ver al Manolete majestuoso y erguido. El torero lo sabe y la pañosa en la zurda espera quieta mientras las zapatillas, rastreadas, dejan la faja del torero a centímetros del pitón. Pases naturales. No se encela la res. Hay que acortar distancias, mecer la muleta y aguantar en vertical lo que ataca sinuoso. Otros pases en redondo, más naturales lentos y la voz de un... Inteligente hace mirar al tendido al cordobés en carne viva su pundonor. ¿Queda uno por convencer? ¡A convencerlo! ¡Adiós millones y fama! Y el toro pasa tan cerca de la firme pierna izquierda que trompica al maestro, que se tambalea, disimula pálido su dolor y a los que acuden en su ayuda rechaza enérgico, para torear Manuel Rodríguez en el centro de la Plaza con la mano izquierda sin empuñada de pies, porque su coraje y corazón los sujetan y porque un reguerrillo de sangre mana de las barbas de los machos aviva el rosa de la media y se amorata sobre el charolado de la zapatilla. Ahora la Plaza cruje, aclama. Hasta se olvida del... descontento espectador. Los pocos pasos que da el maestro para rematar con manolinetas la faena son difíciles por la herida, que sangra. Y sobre la pierna herida, lenta

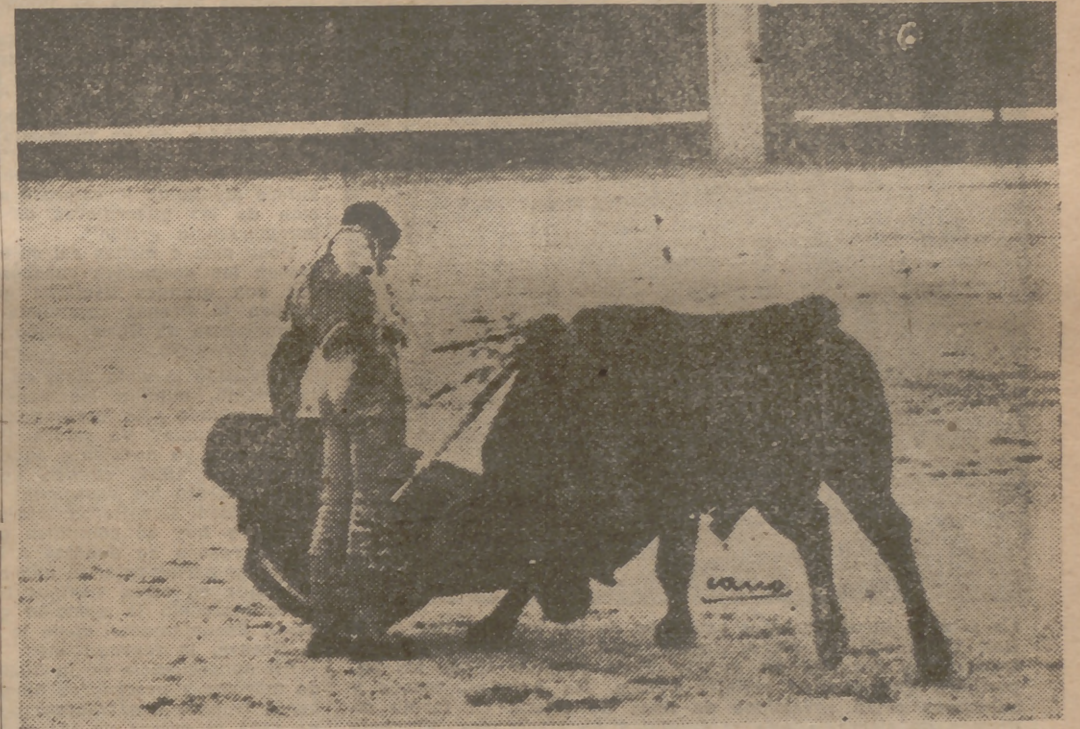
al atacar, un volapié corto hace rodar al toro, y desploma el pundonor en brazos de quienes lo llevan a curar bajo un sol de espejos entre una ovación apoteósica y la sangre caliente de las dos orejas del toro.

En hombros de los entusiastas va por la puerta grande la silueta juvenil cobalto y oro de Pepín Martín Vázquez. Se lo llevan hacia el sol de la tarde que dora la multitud que vuelve de los toros! calle de Alcalá arriba. ¡Cómo reluce la calle de Alcalá cuando suben en hombros a un torero andaluz! Pepín Martín Vázquez se ha hecho en el ruedo madrileño. No lo ha rehuido jamás. Y tenía que llegar su tarde apoteósica, prólogo de otras muchas, con corte de orejas en cada toro, si ésa es la medida de una fama torera, y con los oles y el cálido entusiasmo de la multitud, que es cinciento de historias grandiosas en el toreo. El primer quite, la primera ovación montera en mano, repetido el triunfo en tal tercio en otros toros. Y la muleta en la derecha para de lejos recibir al toro noble, cambiarse el engaño por la espada y trabar una serie de naturales con el de pecho, catarata de oles y palmas. Tira del toro al platillo de la Plaza. Tira lejos la espada y queda el mareo ante la res sin la posible ayuda del hierro. Naturales, el de pecho, redondos y hasta un faro de rodillas con airosa salida al ponerse de pie; los rizos del camisolín abombados, currutaco el brazo y firme el paso. ¡Cómo enloquece la Plaza! Como llega esta fontana fluida del toreo alegre y empapa al público de entusiasmo y lo retuerce en aclamaciones al espectador por su brillantez al aficionado por lo medido del garboso torear. A un tiempo deja la espada Pepín. Muere la res, salta de alborozo el chiquillo torero, gira por el ruedo, que le aclama; luce despojos triunfales en las manos el espada, y las orejas de sexto van de nuevo a rubricar el triunfo con un toro de muchos cuernos, no tan claros como el tercero, con el que Pepín Martín Vázquez borra la angustia de la Plaza con la explosión jovial y dorada de su alegría torera, emoción servida entre sonrisas por la muletilla torera, torera y torera, que burla al toro y de un duelo de muerte hace garboso juego de arte para burlarse el hombre, el muchachuelo, de la bestia. Lo clásico y lo improvisado se mezclan. Las ovaciones atruenan. Tiene Pepín acierto con la espada. Lo certero del descabello, hoy espolazo para las bandadas de peñuelos, no dejan uno en los bolsillos. Orejas, ovaciones, a hombros del público...

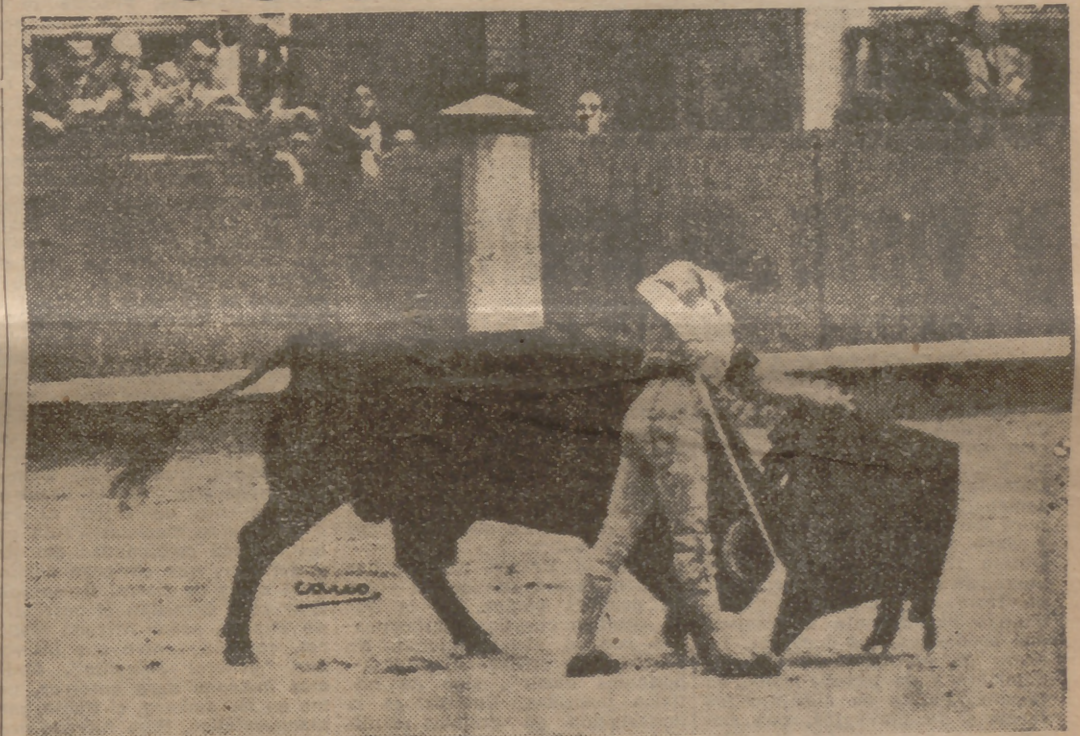
Tarde triunfal, hasta con el ruedo vacío. Reválida de toreros consagrados a punto de irse; apoteosis triunfales para los en candelero que llegar. El pasado año alboroto gordo de Luis Miguel Domínguez; Irgaño, de Martín Vázquez. Así fué la corrida de Beneficencia organizada por un caballero español, deseoso de ser grato, laborioso, con el buen gusto de aficionado de poner la fiesta en los clásicos seis toros. Así fué la gran corrida de Beneficencia, alivio de dolores por la generosidad de un torero indiscutible y discutido —sangrante entre manos sabias que la corcusian llevado a hombros a la nitidez de unas telas asépticas—, como mañana y cuanto antes mejor para él será discutida la generosidad, gloria y fortuna ganada en buena lid, que llenará las plazas del joven torero andaluz que relucía triunfante cuando a hombros lo sacaban por la calle de Alcalá.

Así fué la corrida de Beneficencia organizada por un caballero español, deseoso de ser grato, laborioso, con el buen gusto de aficionado de poner la fiesta en los clásicos seis toros. Así fué la gran corrida de Beneficencia, alivio de dolores por la generosidad de un torero indiscutible y discutido —sangrante entre manos sabias que la corcusian llevado a hombros a la nitidez de unas telas asépticas—, como mañana y cuanto antes mejor para él será discutida la generosidad, gloria y fortuna ganada en buena lid, que llenará las plazas del joven torero andaluz que relucía triunfante cuando a hombros lo sacaban por la calle de Alcalá.

# MADRID ACLAMA EN UNA TARDE APOTEOSICA A PEPIN MARTIN VAZQUEZ



CUANDO SE...



TOREA ASI...

...así se triunfa en la primer Plaza del Mundo, ante la mejor y más exigente afición



PEPIN MARTIN VAZQUEZ  
Un nombre para la historia del toreo

10 AMAS

cional

8,00 a 21,30: le "Guillermo del. "Tercera de bema", de (i et a", de Diario ha- nes regiona- de Cervantes le su juven- ón radiofó. min Alarcón. ras. Selección ramentos de isión religio- adre Vicente ama musical, 30: Resumen do hablado. de don Ma- a. Romanza, ida a zar. s solicitados. s al radioes- dipe Sassone.

adrid

00: Hora del Concierto de Música de ad debe sa- In formación 9,25: Cróni- s, 9,30: Emi- s, 9,45: Con- cio Nacional. poemas de Foxá, 10,35: inas", 11,00: estras de ja- imara, 11,25: la Banda Mu- adrid, 11,30: desde Ro- cieto. -13,00: Mús- 30: Actuali- C o n e x i ó n. ciones, 15,00: 15,15: Can- ras, 15,30: itica, 16,05: ana", Biset. melaz, 17,00: a.

paña

0: Media hol- 20,30: "El del sevillano" 21,00: "Dan- ", Granados, na comercial. xión, 22,05: "España", Al- e Julio". Te- detes de ja 22,30: Con- s de julio. a patriótica. na comercial. scpio sema- úsica de bal- re de la emi- -13,30: "Can- las", F a l l a. ma ésar Vi- C o n e x i ó n. de afiador. rios", Gimé. Emisión co- 5: E m i s i ó n a de la exal- abajo, 16,00: rio femanio. odia españo.

E. U.

00: Apertura 7,05: Mús- 30: Como un etama, 7,45: itares, 8,00: banda en di- nal del pro- Apertura de 35: "La pro- clo", Turina. in con Radio spaña, 10,00: gares, 10,15: 10,30: Co- el día, por lbal, 10,35: ra el Magia- aboración con 11,00: "La aldito, 12,00: he, 0,30: Cie- sora. -1,30: Aper- miosa, 1,35: eodias, 2,00: la juventud", ualidad juve- n e x i ó n con ial de Espaa- zón del paa- Correo urgen- del Corral. Fuertes Mon- C a n e i o n e s : Universidad lizado a los de la milicia por José del Fragmentos Arrieta, 4,25: xtor, 4,30: nero y en mi Primavera", 0: Final del

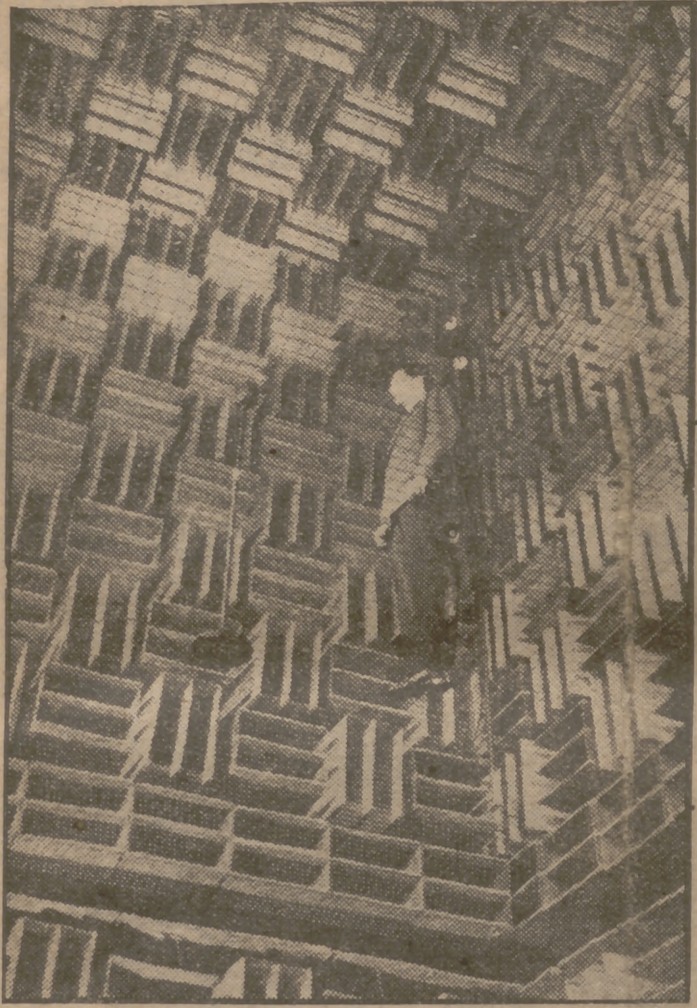
ias de ara esta he

dia, 24: Se- Serrano, 26: Génova, 14: Ponzano, 41: Huertas, 17: avenida de (antes Plaza rera de San Concepción Puerta del lo, 29: Al- argaritas, 2: Católico, 76: Florida, 17: Princesa, 56: Jasta de las 1: Franciso ribulete, 25; Aragón, 166; 15.

**PLAZA DE TOROS DE MADRID**  
Mañana, viernes, 6,30 tarde, seis novillos de Garco y Díaz Guerra para **Robredo Juan Zamora** y **Alfonso del Toro** de Caravaca, nuevo en esta Plaza.

**Plaza de Toros Vista Alegre**  
(Completamente reformada)  
Mañana, viernes, 6,30 tarde, inauguración. Seis magníficos novillos-toros del Conde de la Corte para **ANGEL SORIA Gallito de Dos Hermanas** **JUAN PAEZ** y un novillo para el rejoneador **JUANITO BALARA**  
Despacho de billetes en el Café Bar El Club, Victoria, 4; Cine Pizarro, paseo de las Delicias, 25, y en las taquillas de la Plaza de Toros.  
Tendidos desde 9 pesetas.  
Autobuses desde la plaza Mayor, glorieta de Atocha y Cibeles.

**Plaza de Toros de Madrid**  
Sábado 19 julio, 11 coche, presentación espectacular cómicotaurinomusical **CARRUSEL 1947**  
Don Quién, Laurejito y Polet, Banda EL EMBRUJO MUSICAL.  
Localidades, 2, 3, 4 y 5 ptas.



La sala de investigaciones acústicas de los Laboratorios de la Bell Telephone, de Nueva Jersey, pasa por ser el lugar más tranquilo y apacible del mundo. Para eliminar todas las superficies que podrían reflejar ruidos, las paredes, techos y subsuelos están revestidos de fibra de cristal en forma de dientes de sierra, a una profundidad de cinco pies. El suelo de esta sala semeja una gran raqueta de tenis y está hecho con cables de acero de gran resistencia que pueden soportar toneladas de equipos y aparatos. (Foto Ortiz.)

UNA HUELGA EN CADA PUERTO

"El ejército republicano, en su avance triunfal, se ha apoderado de cincuenta localidades, haciendo gran número de prisioneros e incautando de material de guerra. Los mercenarios de Tsaldaris huyen a la desbandada y otros desertan, incorporándose a las fuerzas nacionales que luchan contra el fascismo..."

misión, después de oír los brillantes alegatos de Flandin, Paul Reynaud, Daladier y otros, interrogar al mariscal Pétain. Por eso una mañana embarcaron en el puerto de La Rochela con rumbo a la isla de Yen, en cuyo fuerte, guardado por una compañía de gendarmes —sin bandera y sin música—, cumple su cautiverio el vencedor de Verdún..."



De las fuerzas SOCIALES

Por Emiliano Aguado

La clase media vuelve a ser, como en los comienzos del siglo XVIII, no solamente el centro de la vida pública de todos los pueblos, sino también la preocupación más general de pensadores y estadistas. A pesar de los vaivenes de este tiempo y de las creencias que ahora andan por esos mundos saturados de agresividad, la clase media mantiene su configuración social y su afán de crear al través de todas las formas del trabajo humano; ni se resigna a vivir del pasado ni es ya tan candorosa que ponga sus ilusiones en un porvenir remoto e inseguro..."

NOTICIAS de Londres

El primer coche inglés de línea americana



LONDRES (De nuestro correspondiente).—El nuevo "Vanguard" es un automóvil de estampa cien por cien americano. Su potencia es de 16 caballos y puede desarrollar una velocidad de 130 kilómetros por hora. El hombre que ha producido este coche es sir John Black, de la Standard C.º. El precio del coche, en el mercado inglés, es de unas treinta y dos mil pesetas. Se van a producir cinco mil por semana.

La señora de Perón, invitada por la Reina. En el sí, no de la visita de la esposa del Presidente de la Argentina a la capital inglesa, se espera una decisión después de haber pasado una invitación la Reina a la "señora", como aquí se la llama. Si en definitiva acepta doña Eva Duarte de Perón la invitación, el ministro de la Alimentación será el encargado de acomodarla a los "docks" londinenses para ver los barcos argentinos que aquí traen la carne. Visitará Windsor, y en Greenwich se celebrará un baile en su pareja el primer lord, sir John Cunningham. Almorzará otro día con la señora de Atlee en el 10 de Downing-Street, y visitará el Parlamento en recepción especial.

Camino de la paz (!) Muchos almacenes de la City están presentando en sus escaparates los paracaídas que se utilizaron en la guerra, convertidos en ropa interior de mujer de la más estimable calidad. De la seda pura que contiene un paracaídas se pueden equipar de quince a veinte mujeres.

Tico presenta modas... El peletero español Tico, muy condecorado en Londres, ha presentado un delirioso "shw" con los últimos modelos de pieles. Bellas muchachas inglesas exhibían las geniales interpretaciones del modisto hispano. Los principales diarios de la capital enviaron a sus redactores de modas. Fué servido un cocktail a los invitados.

Dos años de su vida en el aire. El capitán Alcock, veterano de la B. O. A. G. han redondeado hoy la cifra de sus vuelos con un orden envidiable: tres millones de millas recorridas, que suponen veinte mil horas en el aire. Esto es, dos años y medio de su vida.

Desde Nigeria han venido a protestar. El príncipe Adeleke Adedoyin— Mr. Funnillayo Ransome-Kuti —la única mujer miembro de la Delegación del Consejo Legislativo de Nigeria y el Camerón—. El príncipe es el líder del partido. Ambos están aquí hoy para protestar enérgicamente contra la nueva Constitución.

Proposición del conde Sforza. PARIS, 16.—El ministro de Asuntos Exteriores de Italia, conde Sforza, ha propuesto una Unión económica francoitaliana semejante a la formada por Bélgica, Holanda y Luxemburgo, anuncia el diario "Combat". En una entrevista para dicho periódico antes de salir para Roma el terminar su actuación en la Conferencia de París Sforza declaró que tal Unión respondería indiscutiblemente a los intereses de Francia e Italia, bien entendidos. Anadió que realizarse esta Unión debería ser también aduanera. (Efe.)

COMO ANDA, COME y viste el irlandés

AHORA TAMBIÉN PADECE "PEQUEÑAS DIFICULTADES"

DUBLÍN. (De nuestro enviado especial.)—Toda la animación que le falta a las calles de Dublín en un día festivo se traslada a cualquier día de la semana, por la mañana, a la hora de las compras. Entre diez y doce y treinta el centro de Dublín registra una gran concurrencia de público. Ahora bien: se trata de un público marchando rápidamente a resolver sus problemas, sus encargos. La acera no es lugar de estacionamiento y de tertulia como en España. Faltan en absoluto las terrazas de los cafés, con sus sillas y sus mesas, e incluso éstos tienen una fisonomía completamente distinta a la de nuestros típicos cafés, aproximándose notablemente a lo que en España se conoce con el nombre de "salón de té". A las siete y media de la tarde Dublín está vacío. Uno puede pasear durante horas y encontrarse en un buen trecho de calle solamente con una docena de personas, que caminan rápidamente. El hogar, tremendamente acogedor; los cines y teatros y los salones de baile absorben la casi totalidad de la población. Ya indiqué en mi crónica precedente que el mejor sistema para saber de la forma de vida de un pueblo es acompañar a un ama de casa cuando realiza esa operación que en España es conocida con el nombre de "ir de tiendas". Es precisamente lo que yo he hecho, y a través de mis "léte a léte" y de mis observaciones personales puedo anticipar a mis lectores una primera visión de la situación alimenticia. Ante todo diré que la cuestión "comida" es aquí tópico de conversación como pueda serlo en España y en cualquier otra nación de Europa. El irlandés es un pueblo que ha vivido siempre extraordinariamente bien. Su actual índice de vida es uno de los más elevados de Europa. Tal vez sea esta la razón de que las pequeñas dificultades por que atraviesa queden en la conversación como puntos interesantes a des-envolver. Hoy día el racionamiento comprende en Irlanda los siguientes artículos: Pan, harina, manteca, margarina, té, azúcar, jabón y petróleo. De todos estos artículos la población civil recibe un cupo suficiente para sus necesidades. Cuando usted les interroga más concretamente le dirán que no tienen azúcar suficiente para cocinar. Sin embargo, yo puedo decirles que para endulzar el café y el té y para los mil y un usos que de ella se hace en distintos y "rarísimos" platos del desayuno o de la comida nunca falta azúcar. Dicho de otra forma, a veces con algún artículo de los racionados no se puede hacer un uso caprichoso, pero para la cobertura de las clásicas necesidades la cantidad que se entrega basta y sobra. Toda la Prensa reserva una sección, la mayoría de las veces en primera página, en la que se estudian cuestiones relacionadas con el abastecimiento. No se trata de críticas ni de "deberíamos hacer", sino de noticias positivas. Un día es la importación en grandes cantidades de dulces, caramelos, bombones, chocolate con leche, etc., que aquí niños y mayores comentan a todas las horas del día en grandes cantidades. Otro día es el inminente arribo de una partida de telas procedentes de América... Precisamente, al facilitar la lista de artículos racionados, he omitido los vestidos, trajes, etc. Si usted habla con un irlandés, le dirá que tales géneros están racionados. No obstante, se trata de un especial racionamiento que, a mi modo de ver las cosas, no lo es. Usted puede comprar una chaqueta o un pantalón de precioso dibujo inglés sin necesidad de cupones y preguntar: ¿Pero no me habían hecho ustedes que los textiles están racionados? La respuesta será: "Sí; pero es que lo que yo le vendo está fabricado en Irlanda." En definitiva, puedo indicar a mis lectores que Dublín está lleno de ingleses que vienen a pasar sus vacaciones y a comer abundante y sano. Hoteles, pensiones, pisos particulares reboan de público británico. Y esto no es nada en comparación con el próximo mes de agosto, en el que tendrán lugar los famosos concursos hipicos de fama mundial, en los que más de una vez participaron nuestros equipos militares.

Dicho de otra forma, a veces con algún artículo de los racionados no se puede hacer un uso caprichoso, pero para la cobertura de las clásicas necesidades la cantidad que se entrega basta y sobra.

En definitiva, puedo indicar a mis lectores que Dublín está lleno de ingleses que vienen a pasar sus vacaciones y a comer abundante y sano. Hoteles, pensiones, pisos particulares reboan de público británico. Y esto no es nada en comparación con el próximo mes de agosto, en el que tendrán lugar los famosos concursos hipicos de fama mundial, en los que más de una vez participaron nuestros equipos militares.

José Vicente TORRENTE

"EL DISCO VOLANTE"



He aquí el "Disco volante", el V-173, avión sin alas de la Marina norteamericana. Aunque alguien asegura haberlo visto volar en el oeste de los Estados Unidos, la Marina americana asegura que el avión no ha salido nunca de Bridgeport, Connecticut. (Foto A. P.)

Juan Pedro LUNA

José Luis F. DEL CAMPO

5.216 Demandas egipcias ante la O. N. U. LAKE SUCESS (Nueva York), 17.—La demanda egipcia para la evacuación de las tropas británicas del país y la terminación de la intervención inglesa en el Sudán ha sido presentada al Consejo de Seguridad de las Naciones Unidas. Se cree que el debate correspondiente será aplazado hasta el mes de agosto, a fin de dar tiempo al Gobierno británico para enviar a los Estados Unidos los técnicos que tiene en el Sudán. El gobernador general del Sudán, sir Robert Howe, ha nombrado cuatro representantes para que intervengan ante el Consejo de Seguridad. (Efe.)

Cesiones de Finlandia a Rusia HELSINKI, 17.—Finlandia ha cedido una zona de setenta y siete millas y media cuadradas a Rusia. Dicha zona se encuentra en la zona de Joki, al norte de Finlandia. La entrega se ha efectuado de acuerdo con lo estipulado en el Convenio soviético-finés. En la parte de territorio cedido a Rusia hay saltos de agua y fábricas de electricidad. (Efe.)

Proposición del conde Sforza. PARIS, 16.—El ministro de Asuntos Exteriores de Italia, conde Sforza, ha propuesto una Unión económica francoitaliana semejante a la formada por Bélgica, Holanda y Luxemburgo, anuncia el diario "Combat". En una entrevista para dicho periódico antes de salir para Roma el terminar su actuación en la Conferencia de París Sforza declaró que tal Unión respondería indiscutiblemente a los intereses de Francia e Italia, bien entendidos. Anadió que realizarse esta Unión debería ser también aduanera. (Efe.)

Proposición del conde Sforza. PARIS, 16.—El ministro de Asuntos Exteriores de Italia, conde Sforza, ha propuesto una Unión económica francoitaliana semejante a la formada por Bélgica, Holanda y Luxemburgo, anuncia el diario "Combat". En una entrevista para dicho periódico antes de salir para Roma el terminar su actuación en la Conferencia de París Sforza declaró que tal Unión respondería indiscutiblemente a los intereses de Francia e Italia, bien entendidos. Anadió que realizarse esta Unión debería ser también aduanera. (Efe.)